

Frequência de lesões bucais e sua associação com indicadores sócios demográficos, de comportamentos e estado de saúde: estudo transversal

O câncer de boca é uma doença de alta prevalência e mortalidade. A prevenção, o diagnóstico precoce e políticas públicas para diminuir disparidades sociais constituem formas de reverter essa situação. O objetivo do presente estudo foi verificar a associação entre indicadores sócios demográficos, de comportamentos e estado de saúde com presença de lesões da mucosa bucal. Foram avaliados voluntariamente pacientes durante uma exposição agropecuária Internacional no ano de 2009. As informações foram coletadas por meio de um questionário estruturado. Foi realizada análise estatística descritiva das variáveis estudadas. A existência de associação entre as variáveis independentes e os desfechos foi avaliada pelo teste qui-quadrado, com auxílio do *software* SPSS 13. O nível de significância adotado foi 5%. Foram avaliados 801 indivíduos e diagnosticadas 465 lesões. A frequência de queilite actínica foi 25,46% (n=204), candidíase 6,24% (n=50), hiperplasia inflamatória 5,24 (n=42), ulcerações 4,11% (n=33), hemangioma 1,74% (n=14) e leucoplasia 1,37% (n=11). Houve correlação estatisticamente significativa entre o desenvolvimento de candidíase, queilite actínica e hiperplasia inflamatória com o grau de escolaridade, de queilite actínica com exposição solar e uso de chapéu e leucoplasia com fumo. Conclui-se, que exposição a cancerígenos ambientais, em decorrência da ocupação, foi associada com queilite actínica, enquanto a baixa escolaridade, um importante indicador socioeconômico, foi associada à queilite actínica, candidíase e leucoplasia, sugerindo iniquidades na distribuição do câncer.